

## A INFLUÊNCIA DO CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Um exemplo de caso na UAB

LIANA BARCELOS PORTO; CAROLINA MENDONÇA FERNANDES DE  
BARROS<sup>2</sup>; MIGUEL ALFREDO ORTH

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – liana.porto@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - Instituto Federal Sul-Riograndense –  
carolbarros.arquitetura@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – miorth2@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Esse texto busca uma breve reflexão sobre os processos educacionais envolvidos a partir do conceito de capital, e seus desdobramentos, elaborado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu<sup>1</sup>, e compreender como a instituição escolar, contribui para multiplicar tanto a distribuição do “capital cultural” quanto a do próprio espaço social. Busca-se compreender qual é a influência desse capital no processo de ensino a distância através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), através desse novo “espaço” de ensino, buscando elencar quais os valores identificados pelos próprios alunos do programa.

Bourdieu tem em seu discurso, então, sobre o campo científico como um espaço no qual se amplia uma luta pela exploração da autoridade científica. Portanto, pode-se dizer que há dentro do interior do campo científico uma repartição desigual de legitimidade que hierarquiza as distintas disciplinas ou áreas de conhecimento, as diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento, as diferentes práticas, os objetos de estudo, etc. (GARCIA, 1994, p.14).

Estes espaços estão tomados por atores com diferentes *habitus*, e com capitais diferentes, que competem tanto pelos recursos materiais como simbólicos do campo. Estes capitais, são divididos por Bourdieu em primeiramente três, o mais influente é capital econômico, também completado pelo capital cultural, o capital social, e por qualquer tipo de capital que seja percebido como “natural”, forma esta do capital que denomina capital simbólico. Capital simbólico então é ligados à honra e ao reconhecimento (ritos, etiqueta, protocolo). É uma representação, um modelo de excelência...

Em suma o sociólogo rompe com a oposição indivíduo-sociedade (o universo social está no indivíduo, e o indivíduo está no universo social particular). Tendo o Capital econômico, sendo definido por fatores de produção, renda, patrimônio, bens materiais, o Capital cultural sobre as qualificações intelectuais (no sistema educativo ou obtidas na família) sob três formas: incorporados no corpo (expressão oral), objetivos (posse de quadros ou obras de arte) e institucionalizados (diplomas e títulos) e por fim o Capital social através dos recursos produzidos pelas redes sociais (convites recíprocos).

As condutas culturais correspondem mais aos determinismos sociais do que à lógica das prioridades onde muito dos sucessos e os fracassos pendem de orientações precoces que são frutos do meio familiar.

Os mesmos saberes são diferentes das mesmas atitudes e não estão conectados aos mesmos valores, pode-se dizer então que enquanto para uns esses saberes emanam da aprendizagem escolar, para outros acontecem em primeiro lugar através do meio familiar. Destacando assim que uma cultura

<sup>1</sup> Pierre Bourdieu (1930-2002) sociólogo francês, Catedrático de sociologia no *Collège de France*.

puramente escolar pode ser considerada cultura parcial, e até mesmo uma cultura inferior. Como já é de saber para as camadas mais desamparadas a escola permanece a ser a única via de acesso à cultura. Paradoxalmente, a escola desvaloriza a cultura que transmite em detrimento da cultura “herdada”.

Para tanto, relaciona-se e questiona-se o “valor” dado a essa grande oferta de cursos oferecidos, sem considerar a “herança” dos seus participante, e de que forma isso influencia no processo de ensino/aprendizagem.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo parte do anseio de registrar as mudanças que estão ocorrendo constantemente na educação, relacionadas ao ensino através da educação a distância, com a inserção das tecnologias de informação e de comunicação (TIC's) e a relação com o capital cultural originário de cada aluno ao vivenciar e conviver com esse novo tempo.

Como metodologia parte-se então da revisão dos principais conceitos que cercam o tema, buscado o estado da arte em que se posiciona tais questionamentos.

Busca-se através de entrevistas a um pequeno grupo de alunos (orientando do curso de pós-graduação *Latu Sensu* em Mídias do Instituto Federal Sul-rio-grandense) como e se, eles identificam as “heranças” culturais e de que forma elas influenciam no processo de aprendizagem nos cursos que participam da UAB. A abordagem qualitativa, aqui nessa pesquisa, responde a uma questão particular de pesquisa, que não pode ser quantificada, ou seja, trabalha em um universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, um universo de relações que não pode ser reduzido a números.

Atualmente a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados onde será utilizado instrumentos, basicamente apoiados nas técnicas de entrevista semiestruturadas e análise documental. Finalmente se fará necessária à análise e interpretação dos dados, onde serão feitos os cruzamentos de informações de modo a se conseguir um exame qualitativo do caso como um todo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Novas configurações de aprendizagem possibilitadas pelo uso da tecnologias de comunicação de informação permitem estruturas de contextos educativos mais ricos, variados e complexos. Como cita ALVES (2001) possibilitando “incluir o mundo na aula” e a “aula no mundo”.

Quando da boa apropriação das TIC's é possível que se estabeleça interações entre diferentes tipos de mídias, favorecendo a construção do conhecimento, bem como utiliza-las para a comunicação entre os atores que fazem parte do processo de aprendizagem.

Segundo MÔNICA (1981) estudantes mais beneficiados, não só devem ao meio de origem os hábitos, o exercício e as atitudes que lhes são mais úteis nas tarefas escolares, porem herdaram também saberes e gostos e “bons gostos”, cuja produtividade escolar, ainda que não de forma direta não se pode deixar de contabilizar.

Bourdieu define então que não depende do dinheiro ou de uma situação de prestígio por um grau elevado de escolaridade, ou qualquer outro potencial de destaque, a posição social ou o poder que possuímos na sociedade, mas sim na articulação de sentidos que esses potenciais assume em cada momento.

Os mesmos saberes são diferentes das mesmas atitudes e não estão conectados aos mesmos valores, pode-se dizer então que enquanto para uns esses saberes emanam da aprendizagem escolar, para outros acontecem em primeiro lugar através do meio familiar. Destacando assim que uma cultura puramente escolar pode ser considerada cultura parcial, e até mesmo uma cultura inferior. Como já é de saber para as camadas mais desamparadas a escola permanece a ser a única via de acesso à cultura. Paradoxalmente, a escola desvaloriza a cultura que transmite em detrimento da cultura “herdada”.

Segundo o questionamento de GADOTTI (2011) ao que pesa a origem social do indivíduo no sistema educacional, comenta:

[..] a cultura das classes superiores estaria tão próxima da cultura da escola que a criança originária de um meio social inferior não poderia adquirir senão a formação cultural que é dada aos filhos da classe culta. Portanto, para uns, a aprendizagem da cultura escolar é uma conquista duramente obtida; para outro, é uma herança “normal”, que inclui a reprodução das normas. O caminho a percorrer é diferente, conforme a classe de origem. (GADOTTI, 2011, p.195).

É essa articulação de sentidos que busca-se esclarecer a partir do conceito de capital cultural. Segundo ele, este conceito é a segunda expressão mais valiosa de um capital, ficando aquém apenas do capital econômico. Tal expressão conglobera a variável educacional, mas não limitando-se apenas a ela.

Bourdieu aborda do sistema educacional como uma das constituintes de manutenção social que corrobora para as desigualdades sociais, e o nível global de cultura familiar, de outra forma o capital cultural e suas implicações no êxito ou no fracasso escolar da criança.

As condutas culturais correspondem mais aos determinismos sociais do que à lógica das prioridades onde muito dos sucessos e os fracassos pendem de orientações precoces que são frutos do meio familiar.

Onde então busca-se a relação entre os alunos da educação a esse novo espaço, novas configurações e quais são os aspectos que influenciam na sua trajetória escolar, a partir do capital cultural herdado.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao confiar ao capital cultural um reconhecimento institucional, as certificações e seus “ritos” permitem, o confronto entre os diplomados e, até mesmo, sua “barganha” (substituindo-os uns pelos outros na sucessão); possibilita também constituir taxas de câmbio entre o capital cultural e o capital econômico, assegurando o valor em dinheiro de determinado capital escolar.

As estratégias de troca do capital econômico em capital cultural, que propiciam a busca desenfreada e a explosão escolar e da inflação de diplomas, são governadas pelas transformações da estrutura das oportunidades de lucro asseguradas pelas diferentes espécies de capital, passando assim como um símbolo de poder.

Segundo BOURDIEU a sociedade vive em conflitos imutáveis de dominantes e dominados onde a origem de tais conflitos não são apenas da ordem econômica. A dominação é também simbólica, e todos profundamente ligados a

outros campos, inclusive da economia. Essa relação de poder faz com que os dominados passem a agir em conveniência com esses princípios, contribuindo e reforçando sua tentativa de se adequar a eles, na luta pela inclusão e querer se tornar um "igual".

Então, com base nesta reflexão, BOURDIEU (1988) cita a forte valorização que as classes médias dão ao acesso as escolas e aos valores e "certificados" escolares, uma vez que essas esperam que através disso chegassem a probabilidades de mudar uma vida marcada pela escassez de cultura.

A partir dessas constatações fica evidente compreender que a partir da ideia de capital cultural, o sistema educacional é pertencente ao monopólio de uma classe dominante que tem a possibilidade de articular os bens culturais que só servirá para categorizar as pessoas.

Portanto é evidente, que desde que passou a se entender o sucesso escolar como uma hierarquia, a própria escola é produtora de uma legitimação das injustiças, velada por uma falsa equidade, onde elites se tornem mais poderosas, e contribuem para a exclusão cada vez maior das camadas inferiores, baseado na justificativa da "falta" de herança cultural. Assim nota-se que enquanto prosseguirem as desigualdades no sistema escolar, continuarão também as injustiças sociais. (NOGUEIRA, 2002).

A escola, bem como esses novos espaços educacionais, através da TIC's, então gera paradoxalmente um amplo valor à arte de se distanciar dos valores e das disciplinas escolares, onde a cultura "livre" é distribuída de forma desigual entre os estudantes originários de meios diferentes. Em qualquer domínio cultural os hábitos culturais de classe e os fatores econômicos acumulam os seus efeitos. Crer que, quando propiciamos a todos os mesmos meios econômicos, permanecemos a dar iguais chances de acesso é desconhecer que as competências resultam da maior ou menor afinidade entre os hábitos culturais em uma classe, as exigências do sistema de ensino e os discernimentos que deliberam o sucesso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. R. G., NOVA, C. C. **Tempo, espaço e sujeitos da educação a distância. In: Internet e educação a distância.** 1 ed. Salvador : Eudfba, v.1, p. 41-55, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação.* Petrópolis: Vozes, 1988.

GARCIA, Maria Manuela Alves. **A didática no ensino superior.** Campinas: Papyrus, 1994.

MÓNICA, M. **Escola e Classes Sociais. Introdução a uma Problemática da Sociologia da Educação.** Vila da Feira: Editorial Presença, LDA, 1981.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições.** Educ. Soc., Campinas , v. 23, n. 78, Apr. 2002. Acessado em 20 de set. de 2013.

Online. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200003&lng=en&nrm=iso)